

DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA CULTURAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EM IES PÚBLICAS E PRESENCIAIS NO SUL DO BRASIL

Pedro Henrique de Souza Rafael¹

phenriquerafael@gmail.com

Resumo

O Presente artigo busca através de uma revisão bibliográfica e documental, analisar de que forma a Geografia Cultural vem sendo abordada na matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Geografia das universidades públicas e presenciais da Região Sul. Ao sistematizar as disciplinas de Geografia Cultural na região sul, percebeu-se que uma pequena parcela (menos da metade dos cursos) não possuem a disciplina de geografia cultural A formação de professores não pode ficar aquém aos processos sociais e a geografia cultural pode ser vista como um caminho para esse rompimento.

Palavras-chave: *Formação de Professores; Matriz Curriculares*

Introdução

A Geografia Cultural é o campo responsável pelas discussões de diferenças culturais, de representação e de percepções, englobando assim uma infinita variedade de temas. Desde o início da Geografia Moderna, essa área esteve presente como aponta Nabozny (2014), que interpreta nos escritos de Vital de la Blache, algumas raízes do que hoje chamamos de Geografia Cultural.

Entretanto, a sistematização da Geografia Cultural, começa a ser desenvolvida por aquele que é considerado seu pai, Carl Sauer. Em seu livro lançado em 1925, *Morfology of Landscape*, é possível perceber o primeiro olhar específico para a Geografia Cultural (NABOZNY, 2014).

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Presente trabalho é produto do Trabalho de Conclusão de Curso.



Dessa forma, objetiva-se com esse trabalho, a análise da Geografia Cultural nas diferentes matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em geografia em universidades públicas e presenciais da região sul e instigar o debate sobre a importância da geografia cultural na formação de professores.

Esse artigo caminha por diversos locais ao tentar fazer um resgate histórico da geografia cultural, uma reflexão sobre o currículo e formação docente e o contexto de permanência dessa disciplina nos cursos de licenciatura públicos e presenciais da região Sul do Brasil.

Esse trabalho desenvolve uma revisão bibliográfica e uma análise documental. A primeira parte é a revisão bibliográfica na qual aborda-se o histórico da Geografia Cultural e o conceito de Currículo. A relação e importância desses conceitos alinhava-se na segunda metade.

Na segunda parte da escrita está o empirismo do trabalho, na qual é feita uma coleta de dados das disciplinas de Geografia Cultural em universidades públicas e presenciais da Região Sul e a sistematização dos temas da Geografia Cultural na Região Sul.

Sendo assim, neste artigo busca-se compreender a Geografia cultural, a partir da discussão do currículo e das matrizes curriculares, bem como o impacto social da inserção dessa discussão nos cursos de formação de professores.

Geografia Cultural e currículo: Aproximações

A Geografia Cultural é parte da Geografia responsável por analisar os padrões culturais, materiais ou não, de um determinado grupo. Almeida (2008, p.36) coloca que “ela contempla um leque de variadas questões como representações da natureza, construção social, cotidiano, identidades, cultura “material”, costumes sociais, significados simbólicos”. Percebemos assim o caráter polissêmico dessa área, podendo esta ter várias vertentes de análises em diferentes fenômenos.

O início da geografia cultural pode ser interpretado com Ratzel e seu livro Antropogeografia, na escola alemã. Já na escola Norte americana temos Carl Sauer, na Universidade da Califórnia em Berkeley, em meados da década de 20, e seu livro morfologia da paisagem, porém essas considerações são interpretações, já que ninguém escreveu ‘Geografia cultural’, nominalmente (NABOZNY, 2014).

O histórico da Geografia cultural passa por três momentos, a Sua fundação, a retratação e a renovação, como aponta Claval (2011).

Como Sauer (1931, p.23), considerado um dos pais da geografia cultural, coloca:

A área cultural do geógrafo consiste unicamente nas expressões do aproveitamento humano da terra, o conjunto cultural que registra a medida integral do uso humano da superfície ou, seguindo Schuler, as marcas visíveis, realmente extensivas e expressivas da presença do homem.

Com base na citação, observa-se que a geografia muitas vezes é cultural sem se assumir cultural, por isso autores defendem que não se deve considerar em uma geografia cultural e sim em uma abordagem cultural da geografia.

A influência do Materialismo histórico fica clara em virtude da Geografia Uspiana, como trazido por Almeida (2008, p.33):

Instituição que até o início da década de 1990 permaneceu como a principal, se não a única, na formação de doutores em Geografia no Brasil [...] os professores “uspianos” mais conhecidos historicamente defendem e alguns ainda defendem a visão ortodoxa do marxismo e a crença nesta como a via metodológica única da “verdadeira” geografia. Ora, esta postura impediu que outras correntes teórico-metodológicas na própria USP pudessem emergir. Paralelamente, ela possibilitou que, já na década de 1990, em outras instituições acadêmicas emergirem contracorrentes e o movimento de novas vias para o conhecimento geográfico.

Assim, apresenta-se, alguns dos motivos, para o problema de disseminação da geografia cultural. Em virtude dessa hegemonia de uma universidade até determinada época, diminuí-se as possibilidades de diferentes visões.

Porém aos poucos a geografia cultural começa a emergir em diferentes pontos por diferentes razões. Almeida (2008) colocará como um dos motivos o contato de brasileiros com estrangeiros, e principalmente a existência de professores que fazem o diálogo entre geografia e antropologia.

A partir da década de 90 a geografia cultural começa um processo de busca pela consolidação, começando com a criação do Núcleo de estudo e pesquisa sobre espaço e cultura (Nepec) em 1993 e a revista espaço e cultural em 1995 (NABOZNY, 2014) e essa consolidação é confirmada pelo VII Encontro nacional da associação de pós-graduação em geografia (ENANPEGE), com 60 trabalhos de Geografia cultural, ultrapassando campos consolidados como Geografia Agrária (ALMEIDA,2008).

Currículo



Essa parte do texto versa sobre as teorias do currículo e sua relação com a geografia cultural, para início fala-se sobre o conceito de currículo que é ideia basilar para a compreensão deste artigo

A discussão trazida a seguir reflete sobre o currículo que como propõe Lopes e Macedo (2011), é um termo que começa a ser empregado em 1633, e se estende até a atualidade com uma perspectiva polissêmica.

Coloca-se com base em Sacristán (2013, p.17) a principal perspectiva de currículo:

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização de segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justostos, provocando uma aprendizagem fragmentada.

Com isso percebe-se a ideia que também é reiterada por Lopes e Macedo (2011, p.19) que trazem “A Ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situação de aprendizagem realizada por docentes/ redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo”. Nota-se assim um conceito consolidado de currículo, voltado para a escolha de conteúdos, o que ensinar.

Geografia Cultural na Região Sul.

Nessa análise leva-se em conta vinte e três cursos e busca-se pela disciplina de Geografia Cultural.

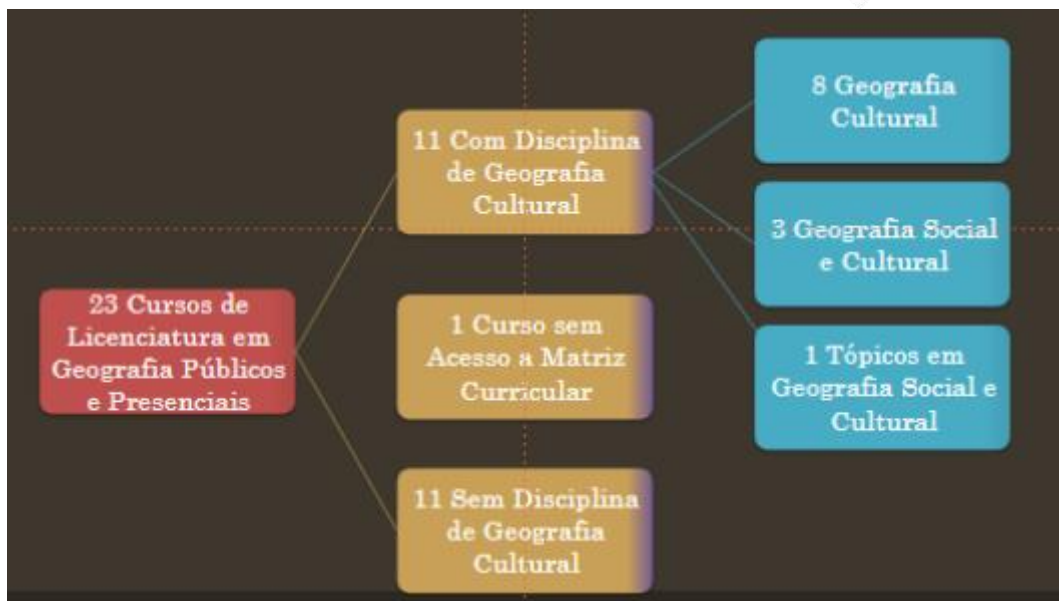
Dos vinte e três cursos estudados, apenas um não obteve-se acesso a matriz curricular.

Onze cursos não apresentam a disciplina de Geografia Cultural e outros onze apresentam a disciplina de geografia cultural em seus currículos.

Tem-se seis disciplinas obrigatórias, quatro optativas e duas alternativas. Um total de doze disciplinas de Geografia Cultural na Região Sul, divididas em onze cursos de nove universidades, isso porque em um curso existem duas disciplinas, e em duas universidades há dois cursos de geografia em cada.

Dessas doze disciplinas, oito são nomeadas Geografia Cultural, três são Geografia Social e Cultural e uma tópicos em geografia social e Cultural.

Figura 1: Organograma das Disciplinas de Geografia Cultural na Região Sul



Fonte: Elaboração do autor (2019)

Considerações finais

Percebe-se, no universo de vinte e dois cursos de licenciatura em geografia públicos e presenciais, reconhecidos pelo MEC, na região sul do Brasil, onze apresentam a disciplina de geografia cultural, representando 50% dos cursos.

Compreende-se nas matrizes curriculares um processo de escolha de disciplinas e por conseguinte de conteúdo, entende-se esse processo como um ato de política curricular e sendo



assim uma escolha política, a não presença da disciplina de geografia cultural em quatorze cursos é a evidente materialização desse ato.

É importante frisar que foram obtidas as matrizes curriculares de todos os cursos dentro do recorte e de todas as ementas, um dado importante para constatar o processo de informatização das universidades.

Dentro desse mundo de onze cursos com disciplinas de geografia cultural, a maioria, representada por seis cursos, apresenta a disciplina em caráter obrigatório, quatro cursos apresentam em caráter optativo e um em alternativo.

Espera-se que esse trabalho auxilie a repensar os currículos das universidades e assim isso possa ajudar a maior disseminação da geografia cultural pela região sul, pensando na geografia cultural enquanto um caminho para o processo de equidade da sociedade.

Referências bibliográficas

AGAPITO, A P F. Ensino Superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, Brasília, ano 16, n. 32, 2016. Disponível: Acesso em: 15 dez. 2016.

ALMEIDA, M G. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da Geografia Cultural. **Geonordeste**. Aracaju, Ano XIX, N° 1, 33 – 54, 2008.

ALMEIDA, M G. Fundamentações Teóricas e perspectivas na geografia cultural. In: Geografia Cultural: contemporaneidade e um flashback na sua ascensão no Brasil.. In: MENDONÇA, Francisco; LOWEN SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia dá. (Org.). **Espaço e Tempo: Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMADAN, 2009, v., p. 243-260.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Pluralidade cultural e orientação sexual. Temas transversais. MEC: Brasília. 1997

CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z.. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

SACRISTÁN, J G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.



SAUER, C. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L. et al. (Org.) **Introdução à Geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 44, nº. 51, p. 190-202, jan./mar. 2014.